

Jesus conhece os nossos corações

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema: **A quem iremos sem Jesus?**

Na época do império romano, muitas estradas foram construídas para facilitar o acesso a Roma e também para que houvesse controle por parte do exército e se levou a dizer que todas as estradas levam a Roma.

Hoje, entre as pessoas se afirma que todos os caminhos levam a Deus. Um provérbio popular que não é bíblico.

João 6:68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, a quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna.

Infelizmente temos vivido um cristianismo, sem Cristo. Shows, programações que não tem o intuito de adorar a Deus e sim buscar a satisfação do homem, cada vez mais tem nos afastado do verdadeiro evangelho.

Pedro, pelo Espírito Santo, reconheceu isso. Nós pelo mesmo Espírito, somos chamados a fazer o mesmo.

Senhor, só Tú tens as palavras de vida eterna.

Jesus conhece os nossos corações. Abra a Palavra de Deus...

João 6:70 Jesus lhes respondeu: Não fui eu quem vos escolhi, vós, os Doze? Contudo, um de vós é um diabo.

Antes de qualquer consideração, quando Cristo diz que havia escolhido os doze, sua referência não é ao decreto eterno de Deus, pois é impossível que algum dos que foram predestinados à vida apostatem.

A resposta de Jesus à declaração de Simão Pedro, feita em nome de todos e exata no plano da formulação, não é entusiasta; pelo contrário, tem lá as suas reservas.

Pela resposta de Cristo, a forma como Pedro se expressa parece como se ele e seus companheiros estivessem um grau acima dos 'discípulos' instáveis que tinham ido embora, superiores, pelo menos, em compreensão.

Como nosso coração nos engana com palavras bonitas, mas Jesus sonda o mais profundo de nossos corações.

Salmos 139:1-4 SENHOR, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, SENHOR, já a conheces toda.

Além disso, conhece o que procederá de Pedro, quando da sua negação.

Mateus 26:35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

Pedro, apenas após a morte de Jesus terá sua fé não apenas como uma frase, mas algo que dará sentido à sua vida.

Para ser verdadeiro discípulo não basta a adesão de princípio, é preciso ater-se na prática à mensagem de Jesus.

João 8:31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos.

Jesus não permitirá nem um sussurro de pretensão humana, pois os Doze não escolheram Jesus; Ele os escolheu.

Mesmo em meio aos Doze, o único fracasso catastrófico entre os Doze não foi imprevisto.

Um deles era um diabo:

- Diabolos é a palavra no grego comum e significa 'caluniador' ou 'falso acusador', mas no Novo Testamento sempre se refere, quando é usado como substantivo, a Satanás, o príncipe das trevas.
 - **João 13:2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse a Jesus.**

Na verdade, a tradução correta não seria: um de vocês é um Diabo, mas 'um de vocês é o Diabo'.

O significado fica claro em:

Marcos 8:33 Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens.

Jesus discerniu a fonte, e a rotula adequadamente, como foi o caso da resposta de Pedro, representando os doze.

Por que você está aqui? Eu não sei, mas Jesus o sabe.

João 6:71 Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes, pois era ele, um dos Doze, quem o ia entregar.

João escreveu seu evangelho muito tempo após o anúncio feito por Jesus e faz a identificação de quem seria esse traidor, que na verdade só é revelado, antes da paixão de Cristo. **João 18:2-3 E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos. Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.**

Essa predição acerca de Judas prepara as três cenas que posteriormente ele será citado:

- **João 12:4-5 Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?** Judas é qualificado como ladrão;
- **João 13:26 Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.** Judas é identificado como traidor;
- **João 18:3 Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas.** Judas será aquele a frente dos que o entregam.

Jesus o qualifica de inimigo e adversário, pois ele não o aceita.

Todos que não aceitam a Cristo, se colocam como adversários e contrários a Ele

I João 2:18 Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora.

II João 1:7 Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo.

A igreja de hoje e os falsos mestres.

Judas possuía uma má consciência e não lemos que fosse de algum modo sensibilizado pelos ensinamentos e exortações.

Sua prática visa apenas o seu proveito próprio e não o que foi ensinado na multiplicação dos pães.

Os hipócritas agem assim.

Eles são tão estúpidos que chegam a não sentir a podridão de suas feridas, e na presença dos homens demonstram um coração endurecido.

Esse endurecimento chega ao ponto de não sentir qualquer constrangimento em relação às suas atitudes e se acham a si mesmos melhores que os outros homens.

O ensino de Jesus do amor provocou a deserção de muitos, e mesmo entre os que ficam existe quem vai traí-lo.

Neste capítulo seis, o foco central, foi a oposição entre “carne” e “Espírito”.

A condição indispensável para ser verdadeiro discípulo é poder identificar-se com Jesus.

Temos que ter a visão do homem como “espírito”, ou seja, do homem realizado pela ação criadora do Pai, não meramente como “carne”.

O Messias “segundo a carne” é o rei que eles quiseram fazer, o dominador que impõe o seu governo a um reino de súditos.

O Messias “segundo o Espírito” é o que se faz servo do homem até dar sua vida por ele, para lhe comunicar vida plena, ou seja, liberdade e capacidade de amar como ele.

A aceitação desse Messias implica a assimilação de sua pessoa e mensagem, que leva, pelo Espírito, à mesma atitude de vida.

Exige de nós renúncia, como a Sua.

Renúncia a toda ambição de dominação ou poder, e à glória humana.